

# PALÁCIO PRÍNCIPE REAL LISBOA



FOTOGRAFIAS: FRANCISCO NOGUEIRA

FOI AMOR à primeira vista – quando Gail e Miles Curley descobriram em pleno Príncipe Real um palácio de quatro andares, o casal britânico soube que era o projeto da vida deles – só que o amado fez-se difícil. O edifício foi comprado em 2015, atravessou um processo de reabilitação complicado, e quando abriu as portas, em abril de 2020, veio a pandemia.

Duas coisas ajudaram ao final feliz: o facto de Miles ser um advogado de primeira linha, antigo sócio da Linklaters; e o facto de Gail ser uma apaixonada por arquitetura e design de interiores, que acompanhou a reconstrução do edifício de uma ponta à outra, com uma obsessão e uma atenção aos detalhes que está espalhada pelos 25 quartos (todos diferentes) e pela decoração dos espaços comuns, em tempos pertencentes à família Teixeira da Mota – cujas fotos podem ser encontradas nos corredores, porque Gail e Miles fizeram tanta questão de respeitar a história do palácio que se tornaram amigos da família.

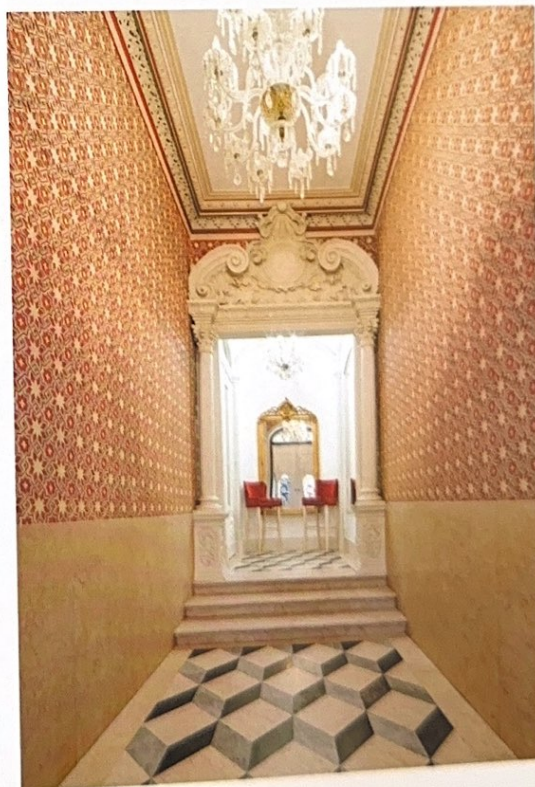
Mas fizeram mais: aquilo que era um estacionamento sem graça é agora um belo jardim de 1400 metros quadrados no centro de Lisboa, onde um enorme jacarandá paira sobre uma piscina aquecida de água salgada. Reformado da advocacia, Miles apresenta-se hoje como “pool boy”, e o jardim, de facto, é um dos grandes trunfos do espaço, que tem referências a patos por todos os lados – mais especificamente, ao pato-corredor indiano, um animal muito elegante que está no logótipo do Palácio Príncipe Real, nos pés das mesas, nas balaustradas, nos gradeamentos. Em tempos, até houve um pato e três patas (em carne e



25 QUARTOS

A PARTIR DE 395€

[PALACIOPRINCIPEREAL.COM](http://PALACIOPRINCIPEREAL.COM)





osso) a correr pelo jardim, mas tiveram de ser recambiados para a quinta por se dedicarem a atividades recreativas barulhentas madrugada dentro, o que incomodava os hóspedes.

E se há coisa que ninguém ali quer é incomodar os hóspedes. A calma impera na casa, e o silêncio impera nos quartos, alguns deles com portadas duplas e um isolamento acústico irrepreensível. Aliás, o luxo (requisiteado, nunca ostensivo) é regra: nos minifrigoríficos e chaleiras Smeg, nas colunas Marshall, nos secadores de cabelo Dyson e até num pequeno mapa ilustrado de Lisboa feito de propósito para o Palácio Príncipe Real pelo designer Clym Evernden. Mas o ex-líbris são mesmo as magníficas banheiras Drummonds, que saem das casas de banho para ocupar o centro de vários quartos.

O pequeno-almoço pode ser tomado até ao meio-dia, na sala ou ao ar livre, e o restaurante tem um impecável menu vegetariano, onde nem sequer falta o azeite produzido por Gail e por Miles numa quinta que têm em Espanha. Um último pormenor: se quiser muito ver televisão, pode ser instalada uma no seu quarto. Mas, por regra, não há – nem faz falta.



